

REPORTAGEM



Sudeste: foco no desenvolvimento

Atentos aos movimentos da economia nacional, mas comprometidos com as necessidades e potencialidades da região e do estado onde atuam, os novos presidentes das instituições financeiras de desenvolvimento (IFDs) do Sudeste, que assumiram cargos no primeiro semestre de 2019, já iniciaram o trabalho para fortalecer e diversificar carteiras de clientes e remodelar produtos e serviços para alavancar projetos de inovação e sustentabilidade. Públicos já amplamente atendidos, como microempreendedores, agronegócios e indústrias, continuam no radar dos bancos e agências de fomento, e novas frentes, inclusive no setor público e em ramos como turismo e startups, deverão receber incentivos nos próximos anos para promover o desenvolvimento econômico e social no Rio de Janeiro, no Espírito Santo, em Minas Gerais e em São Paulo. Conheça as iniciativas dos presidentes de Alexandre Rodrigues, da Agência Estadual de Fomento do Rio de Janeiro (AgeRio); Maurício César Duque, do Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes); Sergio Gusmão Suchodolski, do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG) e Nelson Antônio de Souza, da Agência de Desenvolvimento Paulista (Desenvolve SP). POR SARAH BARROS



Divulgação

As micro e pequenas empresas apresentam grande capacidade de geração de empregos, principalmente em municípios do interior, mas encontram dificuldades na obtenção de crédito no mercado privado.

Alexandre Rodrigues,
presidente AgeRio

MICRO E PEQUENAS EMPRESAS COMO SOLUÇÃO

O primeiro a assumir o comando de uma instituição pública de fomento na região Sudeste em 2019, Alexandre Rodrigues chegou à Agência Estadual de Fomento (AgeRio) em fevereiro para liderar, principalmente, projetos voltados para micro e pequenas empresas, aproveitando os potenciais setoriais e regionais do estado do Rio de Janeiro. “As micro e pequenas empresas apresentam grande capacidade de geração de empregos, principalmente em municípios do interior, mas encontram dificuldades na obtenção de crédito no mercado privado”, afirma.

Nesse segmento, a AgeRio já contabiliza resultados expressivos nos primeiros cinco meses do ano, quando 124 operações se efetivaram, com a contratação de R\$ 28 milhões em créditos. Entre janeiro e abril de 2018, 19 firmaram contratos, culminando em R\$ 18 milhões em crédito contratado. A nova gestão da AgeRio também retomou as operações de microcrédito, modalidade que recentemente precisou ser reestruturada devido ao impacto da crise econômica enfrentada pelo estado. Com a captação de clientes por meio de parcerias com prefeituras fluminenses, as operações nesse setor aumentaram 30% no primeiro trimestre de 2019 em relação ao mesmo período de 2018, principalmente nos municípios do interior.

Outra aposta é o estímulo a setores da economia em que o estado do Rio de Janeiro já tem tradição. No ramo das atividades turísticas, a agência prevê crescimento em hospedagem, em hotéis e em pousadas, bem como a visitação, a criação e o aproveitamento de atrações e de pontos turísticos. Também entram neste rol o potencial de investimentos na gastronomia, com o incentivo à criação de bares e restaurantes, de complexos gastronômicos e eventos ligados a este setor. Já na área de sustentabilidade ambiental, outra vocação do Rio de Janeiro, a AgeRio aprovou a simplificação das operações de financiamento destinados à ecoeficiência e disponibiliza linhas com taxas de juros a partir de 0,73% ao mês para iniciativas que promovam a redução de impactos ambientais e que incluam a sustentabilidade em seus processos. »

CAMINHO PARA DIVERSIFICAR

Empossado em 15 de abril, Maurício César Duque assumiu a presidência do Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes) com a missão de diversificar a carteira de investimentos da instituição e promover o desenvolvimento regional de maneira equânime. “Temos uma Política de Desenvolvimento Regional, que aponta o Bandes como um instrumento para apoiar, além do crescimento econômico por meio do crédito, a distribuição desse crescimento para as diversas regiões do estado com equidade”, explica.

Atualmente, o setor rural e o apoio às micro e pequenas empresas são os principais clientes do banco. Os esforços, então, são para prover terreno fértil para o crescimento das médias e grandes empresas e impulsionar melhorias no setor público. Quanto à indústria capixaba, o banco tem discutido internamente estratégias para promover investimentos e dialogado com instituições como a Federação das Indústrias e demais entidades representativas para moldar linhas de crédito e outros produtos e serviços financeiros que atendam às expectativas do segmento.

Já com o setor público, o Bandes retoma, após cinco anos, o trabalho com prefeituras para financiar obras e modernizar o atendimento ao cidadão, incluindo projetos de tecnologia da informação e infraestrutura. Por meio do Programa Bandes de Investimento nos Municípios do Espírito Santo (Procidades), o montante de aproximadamente R\$ 200 milhões deve ser destinado para os 78 municípios capixabas até 2022.

Lançado em maio deste ano, o portal Parcerias ES também dá acesso aos interessados no Programa de Concessões e Parcerias do Espírito Santo, que, juntamente com a Secretaria de Estado de Fazenda, disponibiliza uma carteira de ofertas e de debate com o setor produtivo capixaba, brasileiro e até estrangeiro para aumentar as entregas à população em termos de obras e serviços públicos. “Todo esse trabalho se desenvolve na perspectiva de que 2019 é um ano de ajustes para uma posterior retomada do crescimento econômico”, afirma Duque.

Divulgação



Temos uma Política de Desenvolvimento Regional, que aponta o Bandes como um instrumento para apoiar, além do crescimento econômico por meio do crédito, a distribuição desse crescimento para as diversas regiões do estado com equidade.

Maurício César Duque,
presidente do Bandes



Divulgação

A economia sustentável será cada vez mais dominante e temos que estar sintonizados com essas transformações nas cadeias produtivas.

Sergio Gusmão Suchodolski,
presidente do BDMG e
1º vice-presidente da ABDE

INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

Estímulo a setores tradicionais e impulso à economia do futuro, no qual inovação e sustentabilidade andam lado a lado. Sobre esses pilares, o novo presidente do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG), Sergio Gusmão Suchodolski, empossado em abril, planeja tornar as forças produtivas mineiras mais competitivas para participar da retomada do crescimento econômico. “Como instituição de fomento, temos de ser arrojados e criativos, mas com o pragmatismo que os tempos atuais exigem”, afirma.

Além das linhas de crédito disponíveis para as empresas que queiram conciliar criatividade e geração de valor e do apoio da instituição a nove fundos de investimentos em participações e um fundo de *venture debt*, outro instrumento lançado pelo BDMG voltado para a inovação é o projeto Hubble, centro multisectorial de *fintechs*, desenvolvido em parceria com a LM Ventures e o Banco Olé, para incentivar projetos que utilizam tecnologia de forma intensiva e inovadora. “O BDMG quer interagir cada vez mais com o ecossistema de inovação mineiro, pois o potencial de criação de valor atravessa todas as cadeias produtivas”, explica Suchodolski.

Para promover iniciativas ambientalmente sustentáveis, o executivo aponta crescentes oportunidades, especialmente em relação à captação de recursos internacionais, para o financiamento de projetos tanto no setor público, quanto no privado, para as mais diversas finalidades, como biocombustíveis e energias renováveis/eficiência energética. “A economia sustentável será cada vez mais dominante e temos que estar sintonizados com essas transformações nas cadeias produtivas”, disse.

Sob forte impacto da crise econômica enfrentada pelos governos estaduais em todo o país, também as prefeituras mineiras poderão contar com o suporte do BDMG para alavancar projetos de infraestrutura que promovam a geração de emprego e a melhoria da qualidade de vida da população. Edital lançado em maio previu novas condições que se somam àquelas já atrativas das linhas de crédito disponibilizadas para os gestores municipais, como maior prazo de carência e a possibilidade de recomposição de caixa por meio de obras já realizadas ou em andamento até 12 meses antes da assinatura do contrato. »

CRÉDITO COM MAIS CAPILARIDADE

A percepção de que a economia nacional está em compasso de espera é compartilhada pelo novo presidente da Agência de Desenvolvimento Paulista (Desenvolve SP), Nelson Antônio de Souza, que assumiu o cargo em maio. “Nesse cenário, o desafio é continuar criando condições, por meio da oferta de crédito de longo prazo, para que as empresas de todos os setores invistam, principalmente, em capital fixo”, afirma. Três principais vertentes foram eleitas pela nova gestão enquanto prioridade: microcrédito, inovação e infraestrutura pública.

“Ampliar a oferta de microcrédito é uma necessidade para fazer São Paulo crescer”, aponta Souza ao citar a representatividade das microempresas para a economia do estado por gerar 52% dos empregos formais no setor privado paulista. Nesse segmento, a agência também busca parcerias estratégicas para aumentar a capilaridade do crédito e potencializar o atendimento regionalizado aos microempreendedores dos 645 municípios paulistas.

A inovação aparece como elemento para enfrentar tal desafio. “Investimentos constantes em tecnologia, inovação e pesquisa são obrigatórios aos empreendedores que desejam se manter competitivos no mercado”, diz Souza. Para auxiliar os empresários na percepção das possibilidades de inovar em produtos, serviços e processos, a agência de fomento realiza, com associações comerciais e industriais e parques tecnológicos, palestras, *workshops* e atendimento individual para orientar os empreendedores sobre quais as melhores opções de crédito para cada tipo de empresa e projeto inovador.

A estratégia tem rendido frutos. No primeiro trimestre de 2019, os financiamentos para projetos inovadores cresceram 87% em relação ao mesmo período do ano anterior, totalizando R\$ 17,6 milhões. O montante acumulado para inovação em todo o estado já ultrapassou R\$ 204,8 milhões.

O setor público também está contemplado nos planos da instituição para os próximos anos. “Obras de iluminação pública, de infraestrutura viária, construção e recuperação de áreas de lazer e de esporte, entre outras, estão na nossa pauta para fortalecer a economia paulista”, afirma o executivo. A agência de fomento está diretamente envolvida na execução do plano do governo local de criação de 11 polos de desenvolvimento econômico do estado, tanto para financiar o setor público quanto o privado, em especial a indústria.

Divulgação



Nesse cenário, o desafio é continuar criando condições, por meio da oferta de crédito de longo prazo, para que as empresas de todos os setores invistam, principalmente, em capital fixo.

Nelson Antônio de Souza,
presidente da Desenvolve SP